EDUCAÇÃO FINANCEIRA

INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO: ATENÇÃO AOS CONCEITOS

É muito comum você ver os termos inadimplência e endividamento serem usados como sinônimos. No entanto, são bem diferentes!

Endividado é aquele que tem uma dívida a pagar. Se o crédito for assumido com planejamento e responsabilidade, o endividamento leva à realização de um sonho e isso não é ruim.

Por exemplo: se você tem prestações do carro a pagar, ou financiou seu apartamento, você está endividado. Tem os prazos de pagamento sob controle e suas contas em dia, mas tem dívida. Neste caso, o crédito, tomado de forma consciente e planejada, lhe permite realizar o que deseja: comprar uma casa; comprar carro; trocar sua TV por uma mais moderna.

QUANDO A SITUAÇÃO SAI DO CONTROLE

Ao deixar de pagar a parcela de um financiamento, ou mesmo perder o prazo de alguma conta, o consumidor passa a ser considerado inadimplente: tinha uma dívida, um compromisso financeiro, mas não cumpriu.

Para que o consumidor não perca o controle de suas contas, planejadores financeiros recomendam nunca comprometer mais de 30% da sua renda líquida em financiamento. O ideal é ficar em 20%, no máximo, por garantia.

BRASIL FECHA 2018 COM MAIS DE 62 MILHÕES DE INADIMPLENTES

Segundo o Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o Brasil fechou 2018 com alta de 4,41% de inadimplência, totalizando 62,6 milhões de brasileiros com CPF negativado.

Observando os números por faixa etária, é entre os 30 e 39 anos que se observa a maior frequência de inadimplentes. Em dezembro, mais da metade da população nesta faixa etária (52%) estava nesta condição, totalizando 17,8 milhões.

Na faixa dos 40 aos 49 anos, o percentual de negativados é de 50%. Entre 25 e 29 anos, 44%. Entre os mais jovens, com idade de 18 a 24 anos, a proporção cai para 17% (4,1 milhões de jovens). Na população idosa, considerando-se a faixa etária entre 65 a 84 anos, a proporção é de 32%.

> *Planejadores financeiros recomendam nunca comprometer mais de 30% da sua renda líquida em financiamento.*

PARA ACESSO À PESQUISA:
http://site.cndl.org.br/noticias/pesquisas/page/3/

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

EQUILÍBRIO: COMO CONCILIAR PRESENTE E FUTURO NO SEU PLANEJAMENTO?

Nas diferentes etapas da vida adulta, os compromissos financeiros podem até mudar, mas estão sempre presentes. Cumprir com todas essas obrigações, e ainda poupar – seja para construir reserva de emergência, realizar sonhos de curto e médio prazo e também para a aposentadoria –, parece algo impossível.

Fácil não é, mas com disciplina e organização, é possível sim! Para viabilizar esse desafio, o caminho é o planejamento financeiro.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO, RUMO AO EQUILÍBRIO

O planejamento financeiro não se resume a cuidar do orçamento. Ele passa por várias etapas, para melhor utilização do dinheiro, hoje e amanhã. Envolve uma mudança de hábitos, que começa na forma de gastar, consumir, aprender a economizar. Depois, aprender a poupar e, na sequência, investir.

O grande desafio está em abrir mão de consumir hoje para atingir objetivos futuros. Quando se cria consciência dessa importância, você se sente alinhado com seu planejamento financeiro e consegue olhar com atenção para seus sonhos de longo prazo.

DIFÍCIL GUARDAR DINHEIRO? PSICOLOGIA ECONÔMICA EXPLICA!

Esteja seguro de que seus objetivos sejam específicos e alcançáveis. Coloque na linha do tempo o prazo que levará para chegar onde deseja e calcule o dinheiro necessário para a concretização do sonho. Se preciso, faça os devidos ajustes durante o caminho, mas não desista!

A tarefa de guardar dinheiro para o futuro não é simples, você sabe por quê? Segundo a Psicologia Econômica, a preocupação de satisfazer necessidades imediatas, pensando no hoje, é algo incorporado no comportamento do homem e dificulta a visão de longo prazo, a tarefa de planejar.

Vera Rita de Mello Ferreira, consultora nas áreas de Psicologia Econômica e Educação Financeira, destaca alguns "truques" para se criar o hábito de poupar dinheiro:

1. **Automatizar** – segundo Vera Rita, assim você toma uma única decisão, que pode fazer uma grande diferença no futuro: procura a instituição financeira de sua preferência e programa depósitos/investimentos mensais. "Isso evita o dilema: se vai dar para guardar, quanto guardar, onde aplicar etc. – e ainda evita aquelas desculpas como: nesse mês não deu, no próximo guardo em dobro".
2. **Usar a contabilidade mental a nosso favor** – em vez de realizar aqueles pequenos gastos, que você nem percebe, a ideia é ir guardando um pouco por dia ou semana, com determinado objetivo. "Com o tempo, esses pequenos valores guardados (R$ 5 aqui, R$ 10 ali) vão compor um montante interessante e você se motiva".
3. **Jogar em família** – a intenção é fazer uma competição em casa, para ver quem consegue guardar mais. "Isso acaba se tornando um jogo motivacional, você fica focado na competição e nem sente que está abrindo mão do valor para guardar".
4. **Dar um nome para o dinheiro guardado** – "quando a gente coloca uma etiqueta no dinheiro, dá um nome pra ele, passa a tratá-lo de um jeito diferente", pondera a consultora. "Isso ajuda as pessoas a se relacionarem de outro modo com o dinheiro, querendo preservá-lo e, o melhor, aumentá-lo".
5. **Guardar dinheiro em "duas caixinhas"** – o intuito é estabelecer uma poupança de curto prazo e outra de longo prazo. "Esse caminho é importante para proteger seu investimento voltado ao futuro, caso precise cobrir um gasto de emergência", alerta Vera Rita.